

**DISPONIBILIDADE DE MEDICAMENTOS FITOTERÁPICOS E PLANTAS  
MEDICINAIS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE SÃO  
PAULO: RESULTADOS DO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DO ACESSO E  
DA QUALIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA (PMAQ)**

Adson Alves Almeida\*  
Amanda de Sena da Silva\*  
Ivana Machado Silva\*  
Maria Clara C. G. Eloy Paranhos\*  
Paloma Guimarães S. de Souza\*  
Romário Salomão dos Santos\*  
Noelma Miranda de Brito\*\*

Os medicamentos fitoterápicos são oriundos exclusivamente de matérias-primas vegetais baseadas em evidências clínicas e dados publicados na literatura técnico científica. Com base nestas evidências em 2006 foi aprovada a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), incorporando os fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS) e em 2011, foi instituído o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). O objetivo do estudo foi descrever a utilização e a disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais nas unidades de atenção básica do estado de São Paulo, a partir dos resultados do primeiro Ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica. O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi organizado em três módulos: Módulo I – observação de variáveis para a realização de um censo de infraestrutura das unidades básicas de saúde; Módulo II – entrevista com um profissional sobre o processo de trabalho da equipe da atenção básica e a verificação de documentos na unidade; e Módulo III – entrevista com usuários na unidade sobre experiência de uso, condições de acesso, utilização de serviços de saúde e satisfação. Foram identificadas 4.249 unidades de saúde, nos 645 municípios do estado de São Paulo. Sendo 637 (15%) postos de saúde, 3.260 (76,7%) centros ou unidades básicas de saúde, 60 (1,4%) posto avançado, 292 (6,9%) outro tipo de unidade e na capital, 427 unidades. Dentre o total de 4.249 unidades do estado de São Paulo abrangidas, em 467 (11%) havia a disponibilidade de medicamentos fitoterápicos e/ou plantas medicinais, correspondendo a 104 (16,1%) dos 645 municípios paulistas. Em Marília, 45 disponibilizam medicamentos fitoterápicos e/ou plantas medicinais (97,8%); Campinas, em 41 (65,1%) e Sorocaba, em 15 (50%). Notou-se a prevalência do crescimento da fitoterapia nas unidades básicas de atenção à saúde em São Paulo nos municípios maiores e com melhores condições sociais e econômicas. Evidenciou-se que no SUS, há um maior uso de fitoterápicos industrializados quando comparado à droga vegetal e ao medicamento fitoterápico manipulado, o que demandará uma expansão da indústria farmacêutica brasileira especializada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plantas medicinais. Fitoterapia. Sistema Único de Saúde (SUS).

\* Graduandos de Bacharelado em Farmácia da Faculdade Maria Milza - FAMAM. E-mails: adsonalves98@outlook.com; amandasennas@hotmail.com; ivanamachado01@outlook.com; cauzinha517@gmail.com; palomaguima1209@gmail.com; romariosaloma06@gmail.com

\*\* Doutora em Agronomia pela Universidade Federal da Paraíba, Professora da Faculdade Maria Milza. E-mail: britonoelma@yahoo.com.br.